

APRENDENDO A SER UMA OXIBATÁ: Projeto Núcleo de Estudos Sobre Performances, Relações Étnico-Raciais e Diversidades 2022

Michelle Nascimento Ribeiro Franco Martins, Alissan Maria da Silva, Raynan de Souza Aguiar

Tendo em vista que as culturas afro-brasileiras estão fundadas em filosofias de pensamento singulares que, quando não desconhecidas, são invisibilizadas em decorrência de um racismo estrutural epistêmico, é urgente promover experiências formativas que articulem tais conhecimentos na formação de professores. Comprometido com a permanência na luta pela efetivação da lei 10.639/03, o projeto em questão dá continuidade a um processo de estudo sobre performances, relações étnico-raciais e diversidades, articulado desde 2016 com estudantes do curso de Licenciatura em Teatro (IFFluminense). As experiências formativas estão centradas no estudo das relações entre as corporalidades, espacialidades e suas ancestralidades, a partir das cosmo percepções das tradições afro-brasileiras, via interface de um elemento indutor da pesquisa e criação – a presença da saia rodada. Com base no estudo das relações estabelecidas pela performance das saias de axé, o Laboratório Oxibatá pretende identificar, refletir e analisar experiências e práticas desenvolvidas em edições anteriores deste projeto, com a intenção de avaliar, sistematizar e repropor experiências formativas, com vistas a pensar elementos que possam contribuir para uma pedagogia do Teatro afrorreferenciada. Dessa maneira, o projeto aspira a articulação de estudo analítico, experiências e vivências estético-sensíveis, por e/ou para os sujeitos estudantes envolvidos, que articulem as relações corpo-saia e corpo-ancestralidade através das noções estabelecidas pelas culturas afro-brasileiras e suas identidades. Em sua primeira etapa metodológica – fase de formação inicial I - estão sendo elaborados de maneira compartilhada cronogramas de estudos individuais, levantamento de referências bibliográficas e artísticas introdutórias ao contexto da tradição em questão, planejamento de encontros formativos teórico-práticos introdutórios, com vistas a promover os alinhamentos entre os sujeitos, suas identidades-oxibatás e o processo da pesquisa. Sendo assim, no aprendizado de ser uma oxibatá (uma de muitas folhas consideradas sagradas no complexo cultural afro-brasileiro traduzida como “que não se submete”) é almejado estimular a reflexão analítica e/ou criação de espaço-tempos experimentais, com vistas a experimentação de outras noções da existência dos corpos em Arte com base nas poéticas e estéticas de afrorreferência.

*Instituto Federal Fluminense – campus Campos Centro
PIBIC - IFF*

